

CONFORME O DISPOSTO NA FICHA DE INSCRIÇÃO, EXPLÍCITE:

- a) Área de inscrição (escreva qual): Psicologia

Suicídio e mídia: discussão sobre a série os 13 porquês e o jogo da baleia azul

Esther Hwang; Maria Júlia Kovács

Universidade de São Paulo (IP-USP)

E-mails estherhwangp@gmail.com; mjkoarag@usp.br

Resumo

Buscamos levantar reflexões sobre o papel da mídia na ocorrência de suicídios, envolvendo a série da Netflix Os 13 porquês e o jogo da Baleia Azul. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada por meio de entrevistas abertas com jornalistas da cidade de São Paulo. Observamos que reportagens sobre suicídios envolvendo a série e o jogo citaram detalhes sobre os adolescentes que se mataram, sendo que essa postura romantiza e personaliza o ato, com erros comuns ao se noticiar suicídios.

Palavras chave: 1. Suicídio. 2. Mídia. 3. Contágio.

Abstract

We aimed to raise reflections about the role of the media in suicides, involving the serie of Netflix 13 Reasons Why and the game of the Blue Whale. The study was a qualitative in nature and data were collected via open interviews with journalists who work in the city of São Paulo. We concluded that the reports about suicides involving the serie and game mentioned details about the teenagers who killed themselves, and this posture romanticizes and personalizes the act, with common errors in reporting suicides.

Keywords: 1. Suicide 2. Media 3. Contagion

Introdução

Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Suicídio por contágio e a comunicação midiática” realizada no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Entrevistamos cinco jornalistas que atuam na cidade de São Paulo, com o intuito de investigar como o suicídio é noticiado nos meios de comunicação. Nesse recorte, apresentaremos fragmentos do relato de uma jornalista sobre a série da Netflix os 13 porquês e o Jogo da Baleia Azul. Esse depoimento nos ajudou a compreender a questão da presente investigação: como o suicídio é noticiado pela mídia e a possibilidade de influenciar o seu contágio.

1. O Jogo da Baleia Azul.

O jogo da Baleia Azul ganhou repercussão no Brasil no ano de 2017. Os primeiros indícios do surgimento do jogo ocorreram na Rússia, após o suicídio de adolescentes e jovens que estavam participando de comunidades virtuais. O jogo estabelece cinquenta desafios cujo último passo era tirar a própria vida. Entre as provas propostas, a pessoa deve se automutilar, desenhando uma baleia no antebraço usando um objeto cortante e enviar as fotos ao curador para comprovar a realização das etapas. O curador envia os desafios ao participante e ele é quem marcará a data e o modo com o qual o participante se matará.

A jornalista entrevistada manifestou discordância em relação à abordagem sobre reportagens acerca o jogo da Baleia Azul. Segundo ela, foram citados detalhes sobre os adolescentes que se mataram, com erros comuns ao se noticiar suicídios, contrariando a orientação do manual da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2000) dirigido aos profissionais da mídia que consta diretrizes sobre como o suicídio pode ser noticiado nos meios de comunicação. A jornalista contestou a atitude de um jornal que colocou a foto de uma adolescente antes do seu suicídio, afirmando que essa postura personaliza e romantiza o ato. O tema está sendo discutido em diversos veículos de comunicação, estimulado pela notícia do jogo e por isso, de acordo com ela, as recomendações sobre como e quando abordar o suicídio devem ainda mais reforçadas.

Segundo o relato da jornalista houve aumento de ligações para o CVV, revelando que à medida que temas tabu como o suicídio são expostos, as pessoas tendem a falar sobre o assunto.

A colaboradora elaborou uma reportagem sobre o jogo tomando cuidados para não citar o nome dos adolescentes que se mataram. O objetivo da reportagem era refletir se esses suicídios estavam sendo, de fato, influenciados pelo jogo, sem colocar ênfase na vida particular dos jovens. A jornalista reitera que o suicídio deve ser noticiado por se tratar de uma questão epidêmica e exemplifica o que aconteceu com o jogo da Baleia Azul, no qual constatou-se que vários jovens se envolveram ao mesmo tempo, indicando que se trata de um problema coletivo e social.

2. *Série da Netflix: Os 13 porquês.*

No que diz respeito às questões atuais, a recente série da Netflix *Os 13 porquês* baseada no livro de Jay Asher narra a história de Hannah Baker, uma adolescente de 17 anos que após se suicidar deixa uma caixa com fitas de áudio explicando os motivos que a levaram a tomar a decisão fatal. A série toca em assuntos como bullying, homofobia, humilhação amorosa, exclusão e violência sexual suicídio, depressão, denuncia incapacidade familiar e escolar de perceber, dialogar e auxiliar a adolescente.

A cena que Hannah entra em uma banheira, corta seus pulsos e sangra até morrer gerou críticas. A jornalista entrevistada considera que a imagem contraria as recomendações da Organização Mundial de Saúde (2000) quanto à exposição do tema na mídia, visto que a série glamourizou o suicídio, publicando detalhes do ato que podem levar ao contágio do suicídio.

Segundo Marquetti (2017) com o acesso à internet, atualmente encontram-se vários sites e imagens que exibem cenas suicidas. As redes sociais não são passíveis de controle e o suicídio está disponível a todos e a qualquer momento. Essa perspectiva traz à luz a compreensão de que a exposição do suicídio como ocorre na série não é o fator primordial, uma vez que as imagens suicidas que podem levar ao contágio podem ser acessadas sem censura na internet e estão presentes em todos os lugares.

Ayers; Althouse; Dredze & Allem (2017) discutem que a série foi alvo de protestos, dividindo a opinião pública que, por um lado acredita que a trama contribuiu de forma positiva para a ampliação da consciência pública e por outro, o suicídio de Hannah é apresentado de forma romantizada, podendo incitar o ato, tendo como suposição o contágio.

A série desencadeou o aumento de suicídios ou só escancarou um problema que é ocultado? Kovács (2017) afirma que ainda que a maneira como o suicídio foi exposto tenha sido romantizado e com pontos contraditórios, a série possibilitou a discussão sobre a questão do suicídio que frequentemente é ocultada justamente devido ao receio do contágio. A melhor maneira para prevenir suicídios é abrindo espaços para conversas e diálogos, sem interditar o tema.

3. *Método*

Esse estudo teve como objetivo compreender como a mídia aborda o suicídio e a possibilidade de influenciar o seu contágio. A abordagem qualitativa foi escolhida para fundamentar o caminho da presente pesquisa, tendo como base o método fenomenológico. Realizamos entrevistas abertas com jornalistas que atuam na cidade de São Paulo com o intuito de compreender suas percepções a respeito dos temas: suicídio, contágio e mídia.

4. *Discussão*

De acordo com a colaboradora, as informações sobre o método, o local da cena suicida e o modo como esse conteúdo é noticiado pode levar outras pessoas a se matarem da mesma maneira, estimulando um efeito do contágio do suicídio, por essa razão, esses detalhes devem ser evitados. As reportagens não devem tratar o suicídio numa perspectiva individual, uma vez que, o aumento de suicídios sugere que o ato deixou de ser um evento esporádico para adquirir contornos de problema de saúde pública, principalmente entre jovens e adolescentes, etapas da vida nas quais os índices de mortes voluntárias são altos.

Segundo Dapieve (2006) e a colaboradora, o silêncio não colabora para a conscientização pública, de modo que a imprensa não é causa do contágio, mas é um meio de comunicação que, muitas vezes, perpetua o tabu do suicídio ao não falar sobre o tema. Embora o suicídio não seja um tema muito noticiado nos meios de comunicação, foi possível perceber que existem jornalistas interessados em trabalhar com a temática do suicídio e sua prevenção. Cabe ressaltar que a mídia deve falar sobre os suicídios, sem qualquer tipo de sensacionalismo

ou visão romantizada, tomando os devidos cuidados para não transformar o evento em espetáculo e levar ao contágio do suicídio.

5. Considerações finais

A colaboradora ressaltou a importância de abordar o suicídio tomando-se os devidos cuidados. A publicação sobre suicídio pode levar ao contágio quando a mídia trata como um evento individual, isolado, mencionando os detalhes sobre o ato suicida e sobre o local que a pessoa se matou. Cabe ao jornalista evitar esse tipo de reportagem, já que não promove a conscientização pública sobre o tema.

Esse trabalho pode contribuir com reflexões acerca da publicação do suicídio na mídia e compreender o papel dos meios de comunicação para fomentar a conscientização pública, acreditando que uma reportagem bem elaborada sobre o tema pode colaborar com a prevenção do suicídio e evitar o efeito do contágio por meio da mídia.

REFERÊNCIAS

- AYERS, J.W., ALTHOUSE, B. M., LEAS, E.C., DREDZE, M., & ALLEM, J. P. Internet searches for suicide following the release of 13 Reasons Why. *JAMA Intern Med*, n. 177, v. 10, pp. 1418-1419, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28759671>
- DAPIEVE, A. H .M. **Suicídio por contágio – A maneira pela qual a imprensa trata a morte voluntária**. 172 f. (Dissertação de Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- KOVÁCS, M. J. Suicídios – tantos porquês. **Jornal da USP**, 2017. Disponível em: <http://jornal.usp.br/artigos/suicidios-tantos-porques/>
- MARQUETTI, F. C. **Subjetividade na cultura contemporânea: suicídio, comunicação e contágio. Discussão sobre a série “ Os treze por quês”**. Palestra Proferida na Semana de Prevenção ao Suicídio: O comportamento suicida na perspectiva da sociedade contemporânea. Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, São Paulo, em 13 de setembro de 2017.
- Organização Mundial da Saúde. (OMS). (2000). **Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da mídia**. Genebra, Suíça. Departamento de Saúde Mental.